ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1940 N.º 6435

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Mestre Sousa Lopes pintou um painel destinado ao Instituto Ibero-Americano de Berlim em que trabalhava ha bastante tempo. Representa o Infante Dom Henrique estudando com os seus companheiros, tendo os portulanos á vista, a empresa das Navegações.

A-pesar da larga composição mural ser classificada como alegoria, as figuras têm uma animação e um movimento que nada tem de alegorico.

Mestre Sousa Lopes busca primeiro que tudo a humanidade dos seres, antes de dramatizar-lhes a grandesa dos feitos. Basta fixar a figura do Infante para se perceber como a vida e a reflexão—a febre do pensamento que arde, devorando-o interiormente—concentram e exprimem a energia duma raça egregia, na ante-manhã da epopeia maritima.

■

Na quinta do sr. Victor Reinolds, em Estremoz, começou ontem uma grande caçada em que tomam parte os srs. embaixadores da Inglaterra e da Espanha, ministro da Holanda e muitos convidados.

As peças de caça abatidas vão já além de 180. Calcula-se que hoje os caçadores obtenham igual exito.

Como os dias estão lindos, com um azul purissimo e um sol sem igual no mundo, Portugal fecha o outono, recenseando as suas gentes e caminhando para o Natal, com algumas festivas esperanças no coração.

■

A Exposição do Mundo Português foi um tema inexaurivel para o boato—no principio, no meio e no fim. Tudo, porém, correu como estava previsto.

O boato morreu de... inanição, por falta de alimento.

Contas direitas e responsabilidades apuradas, sem dano para ninguem.

Moralidade: Portugal reavivou a sua historia e a sua historia revigorou os animos e alentou a fé nos nossos destinos.

■

Na Russia, publicou-se um novo manual de historia em que, pela primeira vez depois da Revolução, se fala da antiguidade classica grega e latina, bem como das civilizações da India, da China e do Islam.

Parecendo que não, é um progresso graças ao qual a juventude sovietica começará a compreender que o mundo existiu, existe e existirá para todos os homens e em todos os tempos.

Com ideias, crenças e instituições diferentes, a justiça não pertence a um só Estado, como o Oceano não é propriedade duma só ilha.

■

Os aspectos de realizações da civilização arabe interessam os portugueses por varias razões, umas historicas, de todos conhecidas, e outras mesmo de flagrante actualidade mundial. Eduardo Dias, que estudou com probidade e lucida inteligencia essa civilização, publicou três livros, sob o titulo ganho «Arabes e Muçulmanos», em cuja leitura se adquirem os conhecimentos necessarios á compreensão da historia e dos problemas do Islam. Obra escrita elegantemente, documentado serio, representa um grande esforço da erudição e de trabalho e presta inegavel serviço á cultura portuguesa.

■

Um jornal estrangeiro publica um artigo intitulado—«O rosto guerreiro da Grecia». Em cinquenta anos, empreendeu seis guerras—numas vencida, noutras vencedora.

Este aprendizado fez dos gregos excelentes soldados.

A pratica das armas robusteceu-lhe a coragem. A educação que se ministra nas escolas põe em relevo os feitos epicos dos antepassados—Maratona, Salamina...

A guerra actual prova indubitavelmente que os gregos sabem combater e arrancar a vitoria, mesmo quando para isso é necessario despresar a vida. Apetece ler Tucidides para ver se as paginas que ele escreveu ha tantos seculos ainda estão frescas.

O Problema das Causas

Num jornal, «Lyon Republicain», Paul Garcin apontou como uma das causas da decadencia da França os exames e os diplomas. Esta atitude corresponde a uma campanha que rompeu ha pouco e que se propõe «humanizar» a escola, suprimindo o bacharelato.

Os franceses, despenhados do alto numa situação calamitosa, voltam-se agora, como já recomendava Descartes, para o problema das causas.

—Porque fômos derrotados? Porque perdemos as nossas qualidades militares? De quem a culpa? Estamos corrompidos ou simplesmente desnorteados?

O interrogatorio prossegue febril e lento. Jules Romans, á semelhança de Maurois, nos artigos que está publicando no «Diario de Noticias», confia-nos o que quasi todos nós ignoravamos—a sua intervenção nos acontecimentos que se desenrolavam como as serpentes se desenroscam. Daladier descrito por ele, sem a lenda e prestigio das suas horas de triunfo, queda reduzido a pouco—um personagem episodico que os acontecimentos elevaram e depois abateram irreverentemente.

Gamelin, segundo calculamos, ha de ser vitima do mesmo tratamento. O autor de «Homens de boa vontade» esvasia-os de qualquer conteudo, deixando-os como borrachas despejadas do liquido que as enchia e arredondava.

Certamente Jules Romans, visto ser romancista e psicologo, decidiu, na sua pesquisa das causas, deter-se nas pessoas a quem culpa, por não haverem entendido o papel que o destino lhes reservara.

Poderá assim explicar-se um acontecimento tão complexo e tão vasto que se nos afigura mais uma catastrofe biblica do que um fenomeno historico? Acreditem os credulos, se quiserem...

Os que pedem a supressão dos exames, dos diplomas e a condenação inapelavel do bacharelato, como Paul Garcin, procedem com uma irreflexão que é de molde a justificar e impôr o contrario. Incorrem no vicio logico de julgar «não causa como causa», tomando a ausencia pela presença. Foch, Joffre e Pétain, como foram educados?

Os soldados do Marne eram, acaso, iletrados, não haviam frequentado, consoante as suas capacidades e recursos, a escola primaria, os liceus e as universidades?

Nós não temos a superstição nem dos exames, nem dos diplomas, nem do bacharelato, como, por mais duma vez, frisámos neste lugar. Estuda-se muito para saber pouco. Descura-se a formação do espirito e da razão, em proveito de noções abstractas, inaproveitaveis. Vota-se ao corpo uma desatenção que não abona o nosso bom senso.

Traiu o ministerio francês da Educação o seu dever para com a mocidade?

Preparou automatos e não seres conscientes e livres? Consentiu na perversão moral dos que tinham um dia de sustentar, defender e governar a Patria?

O simples enunciado destas questões convence-nos logo da sua falta de fundamento e até de oportunidade.

Entre a Alemanha e a França, notava-se um desnivel: a primeira fabricava a guerra como produto nacional, emquanto, a segundo se contentava com ideologias e guerrilheiros. O alemão sonhava com a desforra, o francês deliciava-se com a ilusão de que o prazer era o pomo dourado da existencia. O primeiro dizia:

—Armemo-nos sem demora!

O segundo murmurava:

—Desarmemos lentamente!

A invasão e derrocada de 10 e 11 de junho têm com os exames, os diplomas e o bacharelato relações remotas e esquivas.

Qual é a obrigação do povo que vê, ao pé da porta, um vizinho que considera a força como o argumento supremo, quando se trata de averiguar de que lado está o direito?

Velar pela sua segurança, cobrindo-se de aço da cabeça aos pés.

O ramo de oliveira que Chamberlain levou a Munich e o ramo de violetas que Daladier de lá trouxe são cousas puramente simbolicas, ineficazes, portanto, para conter ambições pouco complacentes.

Porque faltaram os cinco mil carros e os dez mil aviões?

Eis a falencia, a fuga perante o perigo, o desabar do castelo de cartas.

Desaparecidos os exames, os diplomas e o bacharelato que forçosamente hão de ser substituidos por outras provas e incentivos e recompensas, pois a educação e a instrução carecem de vigilancia e selecção continuas, os franceses não podem eximir-se a demonstrar que são homens.

A sua patria, como a antiga Atenas em face da velha Roma, se não desejar ser triturada e pulverizada, retirando-se prestes do numero dos vivos, reformará as suas instituições escolares no sentido de expungir deles o fermento rotineiro e rectorico—sinonimo de anti-vida—mas sem as confiar a uma aventurosa pedagogia que, sob o pretexto de revolucionaria, dissipe as suas caracteristicas primarias e essenciais. Os mestres velam por um tesouro que se gasta facilmente, quando, no cumprimento da sua missão, descuram as virtudes nacionais, trocando-as por outras menos dignas de respeito. E nisto está tudo.

A ofensiva inglesa em Africa

Continua o avanço britanico no deserto da Libia

CAIRO, 10—Segundo informações colhidas hoje de manhã cedo, as tropas britanicas continuaram o seu avanço no deserto ocidental, sob a luz de um luar muito claro. No Cairo, considera-se a situação satisfatoria. As forças militares britanicas apoderaram-se do seu primeiro objectivo: o campo intrincheirado italiano, junto a um pôço de agua potável, a uma hora de marcha. Supõe-se que, se os ingleses conseguem apoderar-se das posições que dominam as encostas, ficarão em condições de ameaçar o grosso do exercito italiano, que está intrincheirado na zona da costa. No decurso destas operações atribui-se uma grande importancia á colaboração da R. A. F.

Foram publicados agora pormenores relativos ao «raid» aereo realizado sobre Benina, na noite de ontem para hoje. Os aviões britanicos voaram sobre o aerodromo daquela localidade, em vagas sucessivas desde o escurecer até ao romper da madrugada e lançaram sobre ele mais de 20 toneladas de bombas. Os incendios provocados aumentaram de intensidade, á medida que a noite avançava e por fim as instalações do aerodromo apareciam, completamente, em chamas.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 10.—Do comunicado n.º 186: «Na Africa setentrional foram abatidos quatro aparelhos inimigos.

Na Africa oriental, o inimigo efectuou uma incursão na zona de Tessenei com um pequeno destacamento, guiado por um oficial inglês e conduzido em camiões que arvoravam a bandeira italiana.

A-pesar-deste estratagema, o inimigo foi reconhecido e a tentativa falhou, graças á pronta intervenção de metade de uma das nossas companhias. O destacamento inglês, cujo comandante foi morto, recuou, imediatamente, com pesadas perdas. Do nosso lado, conta-se um oficial e alguns «askaris» feridos. Acções aereas inimigas sôbre Assab e ao longo do caminho de ferro de Djibuti. não causaram estragos importantes».—(R. R.).

Italo Balbo foi condecorado a titulo postumo

ROMA, 10—O Duce concedeu a Italo Balbo a medalha de ouro de valor militar, a titulo postumo. O respectivo diploma diz: «Marechal do Ar, quadrunviro e fiel soldado do Duce, era vedeta no combate e na vitoria, insuperavel voador de continentes e oceanos, colonizador de massas e governador de terras imperiais com armas, com leis e obras de romana grandesa. No céu de Tobruk, quando se preparava para lançar para além da fronteira tropas valorosas e potentes esquadrilhas, concluiu com sacrificio supremo a sua heroica vida, ficando na memoria das gentes e tornando eternos os feitos e a gloria da raça».—(Radio Roma).

Corpo de carros blindados

LONDRES, 10. — O major-general Mantel foi nomeado comandante do Corpo de carros blindados, cargo agora criado pelo Ministerio da Guerra.—(Exchange Telegraph).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Teresa de Oliveira Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Clarisse Gomes Horta e Costa, D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas de Novais e Ataide e D. Maria Constança de Noronha e Cruz Dias.

A CARIDADE

No Automovel Club

A favor dos Seminarios Missionarios de S. José e de Santa Teresinha e da Missão de S. Jeronimo de Magude, em Moçambique, realizar-se-ão, nas salas do Automovel Club de Portugal, na noite de sabado 21, e na tarde de domingo 22 do corrente, interessantes festas de caridade, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça. Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegante festa de caridade, a primeira desta temporada.

NATAL Lindo brinde. Um ramo de flores para peito ou ornamentação de salões. Lindo sortido. CAMÉLIA BRANCA. L. Rafael Bordalo Pinheiro, 30.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11.—S. Damaso, Papa, confessor.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora do Loreto, para a de S. Tiago e S. Martinho pelos foreiros de Santa Luzia.

Loreto, ás 11, missa solene; ás 18 terço de Benditos.

S. Tiago, ás 11 e 30, missa da exposição do Santissimo; ás 18, terço de Benditos.

CONCURSO DE MONTRAS

Como nos anos precedentes, realiza-se, por ocasião das festas de Natal, um Concurso de montras, em que serão conferidos premios oferecidos pela Camara Municipal, pela Associação Industrial, pela Associação Comercial, pelo Gremio dos Lojistas, pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade e Comissão Luminotecnica Portuguesa.

Instituto de Cultura Italiana

Hoje, ás 18 horas, o professor Giacinto Manuppella fará a terceira lição do seu curso de historia de arte, sobre pintura veneziana do Renascimento, no Instituto de Cultura Italiana. A's 19 horas, o director do mesmo Instituto, professor Gino Saviotti, continuará a sua prelecção sobre Machiavelli e «O Principe».

NOVOS EDIFICIOS ESCOLARES

NISA, 9.—Nas vizinhas aldeias de Falagueira e Monte Claro inauguraram-se dois edificios escolares. O primeiro foi construido á custa do benemerito dr. Anselmo Patricio e o segundo, que é, sem duvida, o melhor de todo o concelho é obra do Estado. A sua construção começou com um subsidio do falecido proprietario, sr. dr. Antonio Alves da Costa.

MARIELLA L.DA

Expõe do dia 11 a 23, das 15 ás 19 horas no Salão de vendas da Rua do Ouro, 210, 1.º, uma colecção de presentes para o Natal.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje - ás 21 e 45 - 11 - Ultimas representações: **A LEI DO CORAÇÃO.**
Quinta-feira, 12 — Recita do Autor.
Sexta-feira, 13 — Reaparição do actor Estevão Amarante — **COMO SE FAZ UM HOMEM.**
Domingo, 15 - 1.ª Matinée Classica: **A SOBRINHA DO MARQUÊS** (Do visconde de Almeida Garrett — O Teatro está aquecido.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A empresa Antonio de Macedo iniciou hoje os trabalhos da sua nova temporada no Avenida, cuja inauguração se efectua no dia 19 do corrente, com a estreia da peça americana, «A Primeira Legião», tradução de Mario Marques e Erico Braga, um dos seus principais interpretes.

—Não se confirma a noticia de que o escritor Luiz Palmeirim e o actor Carlos Alves estejam a trabalhar na adaptação duma peça.

—Estão já gravados os numeros mais populares da opereta «O Colete Encarnado», da autoria do maestro Raul Ferrão.

—Noticias de Coimbra dizem-nos que a estreia, que ontem se efectuou no teatro Avenida, daquela cidade, da peça «Ternura», pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, obteve grande exito. Hoje representa-se ali «P'ra cá do Marão». A companhia reaparece depois de amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, com «O Mestre».

—Irene Isidro vai interpretar, na revista «Ribeira Nova», cinco numeros escritos para o seu feitio artistico, entre eles dois intitulados «Boemia» e «Só por ti».

—Realiza-se amanhã, de dia, no Variedades, o ensaio geral para a censura, da comedia «Para inglês vêr», de Muñoz Seca e Perez Fernandez, cuja estreia se efectua depois de amanhã, em duas sessões, com Maria Matos e Antonio Silva á frente do desempenho.

—A reposição, no teatro Nacional D. Maria II, da comedia «Como se faz um homem», que Estevão Amarante reaparece na criação do protagonista, efectua-se, definitivamente, na proxima sexta-feira, com todos os artistas da companhia deste teatro no seu desempenho.

—Depois dos espectaculos de Alves da Cunha, no Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se ali, no dia 27, uma grande companhia de circo com alguns numeros equestres.

—O grupo cenico do clube «Galitos», de Aveiro, vem representar, no Coliseu, a sua nova revista-fantasia, intitulada «Molho de escabeche».

—Francis e Ruth, com os seus bailados «Verde Gaio», vão dar três espectaculos no Rivoli, do Porto, nos dias 16, 17 e 18, seguindo depois para Braga.

—Os bailarinos Caroch exibem-se pela quinta vez no Capitolio, na «matinée» do proximo sabado, dançando: «Desilusão», quadro romantico do seculo XIX; «Sedução», fantasia, e «Rómeiro», motivo popular. A musica é da autoria do sr. dr. Bento Monteiro, sendo os temas coreograficos de Mendes Junior.

—A companhia do teatro Calderon, de Madrid, que vem actuar no Trindade, além do seu elenco artistico, virá ainda reforçada com mais alguns artistas de categoria no genero zarzuela grande e zarzuela «chica».

—Os artistas cantores Felita Correia e Guilherme Kjolner têm já compromissos tomados para um grande espectaculo de fantasia que se exibirá em Lisboa, no proximo ano.

—«O miudo do Terço» deve terminar as suas representações no proximo domingo, a-fim-de se proceder aos ultimos ensaios e á montagem da revista «Ribeira Nova», que vai ser representada pela companhia titular do Maria Vitoria.

—Já restabelecido retomou a sua actividade o secretario geral da empresa Antonio de Macedo, sr. José Martins.

—Terminam esta semana, no Coliseu, os espectaculos da grande Companhia de Circo, na qual se estrearam ontem varios numeros, entre eles o «Ballet do Coliseu», com Lina & Salvador.

—Vai voltar á sua actividade no teatro, o secretario teatral Alberto Gorjão, que esteve a secretariar na Exposição, o Parque das Diversões.

«Sombras da Rua», no Tivoli

Na comedia dramatica «Sombras da Rua», de intenso realismo, que apresenta uma tese, Ginger Rogers mostra-nos o seu talento histrionico, fazendo a demonstração de que é capaz de interessar, representando apenas, e liberta dos bailados com o seu par favorito. O ambiente é sombrio, lugubre, perturbador. Uma casa desoladora duma familia degenerada—uma avó miseravel, uma mãi pecadora, e um pai alcoolico. Pois Ellie May, que assim se chama Ginger, a filha, não se deixa contagiar ou dominar pelo ambiente. A sua alma é pura. Os seus sentimentos profundamente bons.

O que impressiona neste filme, de cenarios limitados, mas de grande vibração psiquica, é a forma primorosa como cada figura é desenhada, deixando-nos ver completamente a sua vida interior, de pensamento, produtos de degenerescencia por via de educação mal dirigida ou das proprias condições economicas da existencia.

O argumento não tem complicações. Ginger Rogers apaixona-se, pela primeira vez, com toda a força da sua alma forte, e luta desesperadamente pela conservação do seu amor. Uma serie de mal-entendidos coloca-a quasi á beira do abismo da desonra, mas tudo esclarecido, ela consegue salvar-se, e o amor renasce, mais forte e mais humano. Na casa onde só havia sombras passa agora a haver sol! E' de destacar o trabalho de Ginger Rogers, de Joel Mc. Crea, de Masjorie Rambeau, numa figura muito curiosa; de Henry Travers e de Queenie Vassar, esta numa interpretação subsidiaria, é certo, mas primorosa.

Os complementos, de indole desportiva, são interessantissimos. Pode avaliar-se com justeza o que é hoje possivel fazer-se em «vôo sem motor», pois vemos evolucionando alguns modelos de absoluta perfeição, traçando no ar os arabescos mais complicados. Por outro lado, a cavalaria americana mostra-nos a qualidade dos seus cavalos e a classe dos seus cavaleiros.—*Visor 39.*

Ultima semana da grande companhia de circo e retumbante sucesso dos numeros novos no Coliseu

Fazem hoje a sua 2.ª apresentação as novidades com que se enriqueceu ontem o triunfante espectaculo «O Circo Antigo e O Circo Moderno»: o cavalo Estrela apresentado em liberdade por Mr. Marton; os esplendidos bailarinos Lina & Salvador e o Ballet do Circo; o audaz paraquedista português Danton, emocionando todo o publico com o seu arrojadissimo trabalho; e os dois novos intermedios comicos, pelos palhaços: Tommy & Boby e Filip & Maiss. Atracções sensacionais. Preços baratissimos. Quinta-feira: «matinée».

Vida artistica

4.ª Missão Estetica de Férias

A exposição dos trabalhos realizados durante a 4.ª Missão Estetica de Férias, que desde o passado dia 2 está patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas Artes, encerra-se no proximo dia 12. O juri encarregado de conferir o premio «Luciano Freire» concedeu esta distinção ao pintor Couto Tavares. A exposição, que obteve um assinalado êxito, está a ser muito visitada, tendo o sr. dr. Rocha Páris, presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo, adquirido para este municipio o quadro «Chapeu de Sargaceira», de Couto Tavares, e a escultura de Martins Correia «Rancho das Lavadeiras».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A lei do coração»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«O miudo do Terço».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Circo Antigo e o Circo Moderno».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

TITUS anti magnético PRECISÃO. GARANTIA. ELEGANCIA

Licença de cães
Vacinam-se em casa. Teletone 57420

MARIA VICTORIA
HOJE — A's 20,45 e 23 horas
A consagrada opereta popular
O miudo do Terço
(O Rapaz do Asilo)
Protagonista (Mario): HORTENSE LUZ
Realização dos artistas: **Ribeirinho, Soares Correia, Alvaro de Almeida, Alberto Reis, Alberto Ghira, Carlos Viana, Maria Albertina, Amelia Pereira, Beatriz de Almeida e Branca Saldanha**

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
A consagrada opereta popular portuguesa
O COLETE ENCARNADO
O exito formidavel de Lisboa pela
COMP.A MIRITA-VASCO
com os artistas **Filomena Lima, Zulmira Miranda, Maria Cristina, Assis Pacheco, Manuel Santos Carvalho, Joaquim Prata, Abilio Alves e Alberto Ribeiro,** no seu grande desempenho

EDEN-TEATRO SEXTA-FEIRA, 13, às 17,30
Orféon da Mocidade Portuguesa
3.ª audição do programa executado no 1.º de Dezembro, sob a regência do
Maestro P.e José d'Avila
e com a colaboração da
MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA
I Parte: **música clássica;** II Parte: **apoteose a 1640** (quadros alegóricos); III Parte: **Portugal a cantar,** côro falado de Silva Tavares sôbre canções populares de Tomaz Borba, Oliveira Cosme, Armando Leça, etc.
(Bilhetes à venda na Bilheteira do Eden)
O PRODUTO DA AUDIÇÃO DESTINA-SE A FARDAR FILIADOS POBRES

VARIEDADES
Hoje e amanhã A's 20,45 e 23 horas
Ultimas representações da comedia das mil gargalhadas
O COSTA DO CASTELO
50 % de desconto nos bilhetes comprados até ás 16 horas
5.ª FEIRA: Estreia da nova comedia
PARA INGLÊS VÊR

S. LUIZ Telef. 2717 — A's 21,30 horas
ESTREIA
Nick & Esposa, detectives
«The return of the thin man» com William Powell e Myrna Loy

TIVOLI Sombras da rua
(Primrose Path)
A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
com Ginger Rogers e Joel Mac Crea

POLITEAMA 2.ª SEMANA
O Leão dos Mares
«Convoy»
Telef. 26305 — A's 21 e 30
com Clive Brook, Joan Clements e Judy Campbell

EDEN Uma mulher indomavel
(Untamed)
A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
filme em tecnicolor com Patricia Morison, Ray Milland e Akim Tamiroff

CONDES Viagem sem volta
«One-Way Ticket»
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
com Peggy Conklin, Lloyd Nolan e W. Connolly

ODEON ULTIMA
O regresso de Frank James
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
um filme colorido de FRITZ LANG, com Henry Fonda, Jackie Cooper

CAPITOLIO Mocidade em perigo
Uma dama entre «gangsters»
Telef. 27493 — A's 21 horas

REX A' sombra da lei
Frá-diavolo
Telef. 2965 — A's 21 e 15

TERRASSE A Rainha dos Diamantes
Convite á felicidade
Telef. 2 9017 — A's 21,15

ROYAL MOCIDADE EM PERIGO
Uma dama entre «gangsters»
A's 21 e 30

LYS Mocidade em perigo
Uma dama entre «gangsters»
Tel. 48560 — A's 21

CENTRAL TEL 24381
Telef. 21381 — A's 21 e 15
Dominó verde
És uma doida

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Piedosa mentira
com Edwige Feuillère

Sepulturas violadas

e caixões roubados

no cemiterio de Resende

PORTO, 10.—(Pelo telefone).—O caso passou-se numa das pacatas freguesias da vila de Resende—S. João de Fontoura—a poucos quilometros das Caldas de Aregos.

Dada a invulgaridade da ocorrencia, a população destas circunvizinhanças anda verdadeiramente impressionada com o caso. A historia tem o seu quê de macabro. No dia 14 de novembro, o reverendo José Soares da Silva, paroco da freguesia de S. João de Fontoura, num oficio dirigido ás autoridades de Resende, comunicava-lhes que, tendo tido necessidade de proceder a limpezas no interior dum jazigo de familia que possue no cemiterio da sua freguesia, ali notara o desaparecimento do caixão que ha dez anos encerrava os restos mortais duma sua sobrinha e a violação da sepultura dum irmão e da de sua mãe, e o desaparecimento do chumbo que envolveu o caixão duma sua irmã, falecida ha quarenta anos.

Em face desta queixa, as autoridades puseram-se em campo e então não faltaram pessoas a queixar-se de factos identicos, estando até agora averiguado o desaparecimento de 21 caixões completos, incluindo os proprios despojos neles contidos.

Pelas investigações até agora feitas, sabe-se que estes roubos vinham sendo praticados há cêrca de dois anos.

Até agora sabe-se que os tumulos violados pertencem ás familias de Armando Chibante, Amadeu Girão, Anibal de Macedo e Padre Soares da Silva, sendo os caixões desaparecidos em numero, respectivamente, de 7, 6, 4 e 4.

As autoridades averiguaram que os criminosos levavam os seus roubos para o Monte de Lubagueira e Souto da Senhora da Guia, localidades não muito distantes do cemiterio e ali aguardavam a passagem dos compradores do chumbo, que, segundo está apurado, o vendiam por preço irrisorio.

Nesses locais apareceram já algumas ossadas. As investigações estão a ser há dias orientadas por um agente da P. I. C. do Porto que capturou já Antonio Maria Parreco, sua mulher Olinda Fonseca e os irmãos do primeiro Manuel Maria, Joaquim e Manuel Parreco, todos eles filhos do antigo coveiro falecido há cêrca de seis meses, ao qual sucedeu o primeiro dos arguidos. De todos eles se obtiveram confissões de grande importancia para a formação do respectivo processo.

A Policia já tem em seu poder a identidade dos compradores dos roubos, tendo ouvido um deles, um tal Mario Pinto Severino, que comprou ao Manuel Parreco um dente de ouro por 7$00 o qual vendeu por 11$00 a um ourives numa feira, dente que pertenceu ao irmão do padre Soares da Silva.

A Policia tem fortes suspeitas de que estes crimes já vinham sendo praticados pelo falecido coveiro, pois já há anos se descobriu que o sogro do Manuel Maria despira completamente o cadaver dum rapazito e vendera o fato por 15$00.

E' de presumir que em outros cemiterios das vizinhanças venham a descobrir-se casos semelhantes. A Policia está a trabalhar no sentido de ver se este arripiante caso tem, de facto, ramificações.

Os criminosos, de aspecto miseravel, procuram diminuir as suas responsabilidades, dizendo que o chumbo, por ser muito velho, lhes tinha sido dado pelas familias proprietarias dos jazigos, o que não é verdade.

E' esperada em Lisboa

a escritora Mme. Quittner Allatini

Deve chegar amanhã ou depois a Lisboa uma das mais interessantes figuras do movimento literario europeu contemporaneo: Mme. Giséle Quittner-Allatini, autora de obras valiosas como «Fleur de Grace»—de que André Maurois escreveu ser «um livro complexo, vasto, emocionante e que prova o mais raro e o mais surpreendente conhecimento da nova Europa»—e «Rêves de Gloire: Prague, la ville d'or».

RECITA DE ESTUDANTES

No proximo sabado, pelas 21 e 30, realiza-se no teatro da Trindade a habitual récita de despedida dos quintanistas de Medicina.

Os bilhetes que restam podem ser pedidos pelos telefones 4 2185, 6 0913, 4 5087, 4 5566, e na bilheteira do referido teatro, a partir do dia 12 do corrente.

O PORTO pelo telefone

Vitima dum acidente

PORTO, 6—Vitima dum acidente ocorrido numa casa da rua dos Pelames, faleceu esta manhã o empregado comercial Amaro Garcia, residente na rua da Formiga, 206.

USE BULHEIRAS MOURISCAS DO JOÃO V DA MARCA TOPAZIO A VENDA NAS QUINZE CASAS

As oficinas da C. P. no Barreiro

foram hoje visitadas pelo ministro e pelo sub-secretario das Obras Publicas

Os srs. ministro e sub-secretario das Obras Publicas visitaram hoje as oficinas dos Caminhos de Ferro do Barreiro, para o que embarcaram, ás 9 e 20, no Terreiro do Paço, acompanhados dos srs. Vasconcelos Correia, Mario Costa, Fausto de Figueiredo e Lima Henriques, do Conselho de Administração da C. P.; engenheiro Branco Cabral, secretario geral; Vasco Ramalho, Rocha e Pedro de Brion.

No Barreiro, onde eram aguardados pelos sr. engenheiro Valentim Bravo, director das oficinas, e por todos os seus engenheiros, os srs. Duarte Pacheco e Espregueira Mendes visitaram as oficinas, assistindo á montagem das novas carruagens americanas, que estão a ser acabadas na media duma por semana, donde se conclue que a actividade do operario português é superior á do americano.

Os srs. ministro e sub-secretario das Obras Publicas visitaram depois o posto de saude e a escola, em pleno funcionamento, manifestando a sua satisfação pelo que viram e felicitando a direcção da Companhia, o director das oficinas e os seus engenheiros, srs. Viana, Baptista e Bruschy.

Os srs. engenheiros Duarte Pacheco e Espregueira Mendes regressaram depois a Lisboa, sendo acompanhados até ao Terreiro do Paço pelos referidos directores e engenheiros da Companhia dos Caminhos de Ferro.

CONFERENCIAS

O dr. Jean Escarra, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Paris, realiza amanhã, 11, pelas 21 e 30, a sua segunda conferencia na sala dos actos da Faculdade de Direito, no Campo dos Martires da Patria, 39. Falará sobre «Uma experiencia de direito comparado: a codificação do direito chinês moderno».

—Promovida pela Comissão de Propaganda da União Nacional, o sr. dr. Manuel Mupias realiza amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia intitulada «A deformação da Historia iniciada no seculo XIX. A Historia ao serviço da Revolução liberal».

—A convite do Departamento Aeronautico da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Tecnico, o celebre piloto e escritor francês Antoine de Saint-Exupéry profere amanhã, 11, ás 21 e 15, na sede do referido Instituto, uma conferencia intitulada «A linha da Aéropostale».

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15°,9; Minima, 9°,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16°,3; Minima, 11°,5.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu um pouco nublado. Vento N fraco. Temperatura sem grande alteração.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

O 8.º recenseamento da população

realiza-se amanhã

E' este o ultimo dia antes do recenseamento. Todos os chefes de familia ou de convivencia do país devem ter em seu poder os boletins respectivos e estar habilitados a preenche-los no momento indicado.

Os retardatarios no cumprimento dessa obrigação devem desempenhar-se dela hoje sem falta.

O dia de amanhã não deve chegar sem que em *todas* as familias e convivencias de Portugal tudo esteja preparado para o recenseamento de *todas as pessoas.*

As pessoas que tendo hospedes tenham receio injustificado de os indicar como tais, podem chamar-lhes visitas ou empregar outro termo semelhante.

Mais uma vez se esclarece que os agentes recenseadores não podem pedir ou aceitar quaisquer gratificações pelo desempenho do seu serviço, que é absolutamente gratuito para os recenseados.

«Mocidade Portuguesa Feminina»

A primeira reunião de dirigentes

Incluidas no programa da primeira reunião de dirigentes da «Mocidade Portuguesa Feminina», cuja primeira sessão de estudo se efectua amanhã, ás 16 horas, realizaram-se hoje varias cerimonias, a primeira das quais se celebrou ás 10 horas no Cabo da Roca—o ponto mais ocidental da Europa, «onde a terra acaba e o mar começa».

Ali, por iniciativa do Comissariado da «M. P. F.», que tambem quis deixar erguido, neste ano aureo dos Centenarios, o seu padrão de fé, de esperanças e de graças, foi inaugurado e benzido o Cruzeiro da Independencia.

Pelas 15 horas efectuou-se a recepção ás dirigentes, na sede do Comissariado da organização, sendo apresentado cumprimentos á sr.ª condessa de Rilvas, presidente da direcção da «O. M. E. N.».

As dirigentes da «M. P. F.», de todo o país, em numero de 36, que se encontram em Lisboa, foram depois cumprimentar o sr. ministro da Educação Nacional.

Amanhã, ás 11 horas, será inaugurada pelo sr. ministro da Educação Nacional, no Secretariado da Propaganda de Portugal, uma exposição da vida da colectividade da «M. P. F.» que dum modo sugestivo e interessante dará a conhecer o que é a «Mocidade Portuguesa Feminina».

Concerto pelo orfeão

da «Mocidade Portuguesa»

Em beneficio dos filiados pobres da «Mocidade Portuguesa» realiza-se na proxima sexta-feira á tarde, no Eden-Teatro, a festa do orfeão daquela organização nacional, que, sob a regencia do sr. padre José de Avila repetirá o notavel programa que tanto exito obteve naquela sala de espectaculos no dia 1.º de dezembro.

DE LUTO

General José de Oliveira Gomes

Na sua residencia, rua dr. Alexandre Braga, 51, 1.º, faleceu o sr. general José de Oliveira Gomes, de 67 anos de idade, natural de Ovar, que era casado com a sr.ª D. Maria Salomé de Oliveira Gomes.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

José dos Anjos

Faleceu ontem o sr. José dos Anjos, torneiro mecanico da Companhia Nacional de Navegação, de 34 anos, casado com a sr.ª D. Leocadia de Melo Anjos, cunhado dos srs. Mario de Melo e Silva e Ciriaco Melo e Silva e sobrinho do sr. José Alves, agente da P. I. C.

O funeral realiza-se amnhã, ás 11 horas, da sua residencia, rua do Figueiredo, em Belem, 3, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

D. Amelia de Mendonça e Cunha

Faleceu a sr.ª D. Amelia de Mendonça e Cunha, viuva. O seu funeral realiza-se amanhã, conforme a participação da familia, e está a cargo da agencia Salgado, rua de Santa Marta, 163.

SUFRAGIOS

Dr. Sidonio Pais

Uma comissão de amigos e colaboradores do dr. Sidonio Pais manda, como nos anos anteriores, realizar no proximo dia 14, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exequias sufragando a alma do malogrado chefe de Estado. Espera a comissão que ao piedoso acto assistam todos os que ainda mantêm o culto pela memoria de Sidonio Pais.

D. Inês Viana da Mota

Na igreja de S. Mamede, reza-se amanhã, pelas 10 e 30, missa do primeiro aniversario por alma de D. Inês Viana da Mota.

Tenente-coronel Veiga Ventura

Comemorando o 8.º aniversario do falecimento do saudoso mestre de armas tenente-coronel Veiga Ventura, sua viuva e filhos mandam rezar missa de sufragio depois de amanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Martires.

UMA CAÇADA EM ESTREMOZ

a que assistiu Samuel Hoare

ESTREMOZ, 10. (Pelo telefone).—Vieram a esta cidade, convidados pelo sr. Vitor Reynolds, para uma caçada nas propriedades de sua tia, a sr.ª D. Isabel Reynolds, os embaixadores «sir» Samuel Hoare e D. Nicolau Franco; o sr. John Sillen, ministro da Holanda em Portugal; Edward Wakaly Leacker, S. H. Williams, Jorge Reynolds e dr. Alberto Reynolds.

A primeira caçada efectuou-se ontem, na coutada das Carvalhas, sendo abatidas cêrca de duzentas peças de caça.

Hoje, os caçadores estão na coutada do Monsão, sendo de prever tambem uma boa caçada.

O embaixador da Inglaterra em Madrid, «sir» Samuel Hoare, seguiu hoje para Espanha.

O MEU NOIVO TEM UM TIO

NOVO ROMANCE DE MARY LOVE

Historia duma alma deliciosamente selvagem em contacto com a mentira e a hipocrisia social. O romance de uma vida de rapariga contada por ela propria.

Obras á venda da autora: **«A idade de amar», «Annie, a preceptora», «O segredo de Carla», «Serás rainha», «Minha mulher é um homem», «Quem mora naquele moinho?».** No prelo: **«Olhos de porcelana».**

Cada volume brochado, 10$00. Enc. em percalina azul e ouro, 15$00.

LIVRARIA GUIMARÃES & C.ª, Editores, Rua Misericordia, 68, Lisboa

NABRODSSKY-LIANO FILM

RICHARD DE LA TOBIS

Para importante assunto relacionado com a voesa profissão necessito vê-los para fazer-lhes um oferecimento. Tenham a bondade de apresentar-se a:

A. Rosa, Rua da Assunção, 58-3.º

LISBOA

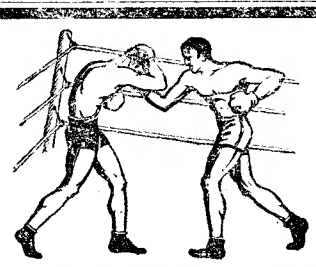
SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

ERCILIA COSTA

Noite da Moda

Hoje—ERCILIA COSTA

Mariana Chagas, Maria Raquel, Mario José Paninho, Francisco Santos e o actor João Pio, Jaime Santos e Martinho d'Assunção. Entrada 1$50. Consumo 2$50.



BOX

AMANHÃ

A's 21 e 30

NO LISGÁS

(Recinto coberto)

6 COMBATES 6

MATEUS - A. SILVA
QUINTINO - BARBOSA
ALBERTO AFONSO
contra
NEGUS

FIGUEIREDO-CHANSA
OLIVEIRA-A. PIRES
VIEIRA ALVES
contra
RODRIGUES

FAMALCA

Farinha com extracto de malte e sais de calcio.

Isenta de leite.

Unica no seu genero fabricada em Portugal. E' de grande conveniencia consultar sempre o seu médico, porque o desenvolvimento e a saúde dos vossos filhos dependem duma boa farinha.

E' um produto da **Fabrica de Chocolates Favorita.**

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Maria do Carmo Torres, Frutuoso França, José Pereira e o popular imitador HUMBERTO MADEIRA. Consumo 1$50.

PORTO Niepoort

AGENTE: J. NUNES DA SILVA

R. CORPO SANTO, 16-1.º

Tel. 2 5498

A HISTORIA E A ARTE

A epopeia maritima

e o Infante D. Henrique

na obra de Adriano Sousa Lopes

O «fresco» de Sousa Lopes que representa a alegoria ao Infante D. Henrique

O pintor sr. Adriano de Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporanea, ilustre artista de solida obra, de multiplas facetas e de penetrante beleza e vigor—inaugura amanhã, no seu «atelier» da Tapada das Necessidades, uma exposição, na qual patenteia trabalhos de varia indole, que confirmam o merito e probidade do seu autor.

Sousa Lopes recebeu ha tempos uma encomenda de um quadro a oleo, tendo por fulcro a figura do Infante D. Henrique, obra que vai ser colocada no Instituto Ibero-Americano, de Berlim.

Eis um dos trabalhos concluidos e expostos.

Tambem coube a Sousa Lopes a decoração, a «fresco», do Salão Nobre do Palacio da Assembleia Nacional. Comporta sete grande pinturas murais e cinco secundarias. São os estudos finais dessa obra que o artista apresenta, em exposição privada que o Chefe do Estado inaugurará amanhã, quarta-feira.

Os estudos de conjunto, em esquissos já coloridos, de figuras e cabeças, são já por si uma bela afirmação de arte.

Num deles se representa o Infante D. Henrique, na indumentaria classica da cronica de Azurara, assistindo á largada de uma frota de caravelas na baia de Lagos, e entregando as cartas de navegar aos seus capitães. Toda a composição é forte, sugestiva, sobria, conforme á natureza do tema, numa tolerancia tecnica de forma—que caracteriza, aliás, todos os quadros deste conjunto—, e que se compreende, dada a passagem para o «fresco» tão exigente de disciplina.

A pintura correspondente, para a outra parede, interpreta a chegada de Vasco da Gama a Calicut, onde é saudado pelos enviados do Samorim; é uma obra de côr ardente, oriental, na expressão e na tessitura enquadrada dos elementos exoticos, transmitindo um clima a que os ocidentais não iam afectos. As naus, já altaneiras, antetizam o contraste que os proprios valores tecnicos assinalam.

As paredes do fundo são preenchidas por cinco quadros, de 4,25X3,70 metros, que em verdade dão um poliptico de epopeia maritima.

O primeiro quadro representa a tomada de Ceuta, representando-se nele o Infante D. Duarte, o Infante D. Henrique, numa nuvem de lanças e pendões, e noutro plano simula-se o rei D. João I, entre cavaleiros ousados, distraindo o arabe do assédio capital. Tem movimento, menos claridade que vigor.

A segunda pintura nesta serie oferece-nos Diogo Cão inaugurando o padrão na foz do Zaire; a tecnica e a concepção não diferem dos do primeiro quadro, apenas o movimento estacou na estatica natural do assunto. Os regulos, em primeiro plano, assistem, de face para o navegador.

O terceiro assunto—o quadro central—é quanto a nós o mais forte, pelo poder emocional e tratamento das figuras: é o drama do navegador vitorioso. Bartolomeu Dias, entendeu, pela bussola, que os marinheiros olham ainda em plena duvida, que foi dobrado o Cabo das Tormentas. De braços abertos, numa expressão patetica de humildade, agradece a Deus a ventura do triunfo. A composição, nada forçada, ajusta-se ao sentido do tema; o cenario robustece a intenção.

O quarto quadro dá-nos Pedro Alvares Cabral em Porto Seguro, ante a Cruz que os navegadores ali colocaram. Interpreta-se na obra de arte os dizeres da carta de Vaz de Caminha. Os indios beijam a cruz que os portugueses já haviam beijado: é a revelação civilizadora pelo cristianismo da epopeia.

O ultimo destas cinco pinturas apresenta a tomada de Malaca por Afonso de Albuquerque, outro quadro de movimento, de força pictural, num ambiente oriental sem deslumbramento, entre lanças de malaios, na recarga dos elefantes sobre os proprios que os conduziam como aliados.

Preciosidades pelos ares

NOVA YORK, 10.—FEZ sensação a noticia de que um avião «Clipper» transportou para a America um pequeno volume, avaliado em muitas centenas de milhares de francos, contendo alguns gramas de essencia de jasmim. Outro «Clipper» transportou tambem de Lisboa para esta cidade um envelope lacrado, no valor de 6.000 contos, contendo um bilhete da lotaria do Natal, comprado na «Mascote Popular», da rua do Sol ao Rato, 5. Não é, porém, esse o numero da sorte grande.

FALAM OS ASTROLOGOS

O NOVO COMETA SERÁ VISIVEL EM PORTUGAL

SEGUNDO relata um jornal de New York, o novo cometa, que os astrologos descobriram será visivel em Portugal.

De facto, a róta que primitivamente havia sido calculada foi rectificada sabendo-se que esta alteração é apenas para indicar a toda a gente que os seis mil contos do Natal se encontram á venda na casa Costa, Limitada, da Rua da Prata, 60.

A guerra italo-grega

O Duce avistou-se

com o marechal

Pietro Badoglio

ROMA, 10—O Duce recebeu o marechal Badoglio, com quem teve uma cordial conferencia.—(Radio Roma).

O avanço das forças gregas

ATENAS, 10—O Quartel General grego informou esta manhã que o avanço das tropas gregas continuava em todas as frentes e que durante o dia de ontem as forças de Atenas tinham feito centenas de prisioneiros e apreendido abundante material de guerra.

As tropas gregas, avançando pelo interior da costa chegaram a um ponto que está situado, justamente, a meio da distancia que separa Santi Quaranta de Chimara.

O informador oficial do Quartel General disse que em virtude da vitoria alcançada pelas tropas gregas no vale do Delvino, todas as forças do exercito italiano em operações na frente da Albania retiram agora para o norte. As tropas italianas foram forçadas a bater em retirada depois de encarniçados combates que travaram com os gregos, abandonando por esse motivo posições da maior importancia estrategica.

As tropas gregas, prosseguindo no seu avanço sobre Tepelini, encontram-se já proximas deste importantissimo ponto de comunicações. Neste sector, os soldados de Atenas fizeram ontem mais de 300 prisioneiros e apreenderam 5 canhões de campanha, 15 metralhadoras, 73 espingardas, muito outro armamento e muitas caixas com munições diversas.

Os gregos, depois de terem ocupado a aldeia de Radokal, situadas nas montanhas de Mokra, continuaram o seu avanço em direcção a Lin, que fica situada a três milhas de distancia ao sul de Radokal.—(United Press).

A ocupação de Argyrocastro

ARGYROCASTRO, 10—Já aqui se encontra instalada a Policia grega e estão a chegar, rapidamente, as autoridades necessarias ao estabelecimento dos serviços administrativos. Chegou tambem aqui ontem o sacerdote grego de Janina, a-fim-de celebrar um «Te-Deum» em acção de graças pela vitoria.—(E. T.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 10.—Comunicado oficial n.º 186.—«Na frente grega, no nosso flanco esquerdo e no sector do Osum, foram repelidos ataques do inimigo, o qual, batido pela nossa reacção imediata, sofreu pesadas perdas. No resto desta frente, as nossas tropas consolidaram-se nas novas posições ocupadas. O coronel Psaro caiu, como um valente, á frente dos seus batalhões alpinos.—(R. R.).

As perdas da aviação em novembro

ROMA, 10—A lista das perdas da aviação italiana, anunciada pela radio inglesa, é, segundo se afirma nesta capital, inteiramente fantastica. A verdade é muito diferente. Os circulos competentes romanos forneceram os algarismos seguintes, sobre as perdas da aviação italiana e inimiga durante o mês de novembro ultimo: nas frente da Africa e do Mediterraneo Norte, 92 aviões ingleses abatidos, 11 dos quais provavelmente; 13 aviões ingleses destruidos no chão, 3 dos quais provavelmente; na Africa Oriental italiana, 21 aviões ingleses abatidos, 2 dos quais provavelmente, e 4 destruidos no chão. As esquadrilhas italianas que têm as suas bases nas costas da Mancha abateram 17 aviões inimigos, 1 dos quais provavelmente. Na frente grega, foram abatidos 79 aviões inimigos, 8 dos quais provavelmente, e 21 destruidos no chão. O inimigo perdeu assim durante o mês de novembro 247 aviões, 25 dos quais não confirmados.

Durante o mesmo periodo, a aviação italiana perdeu 16 aviões nas frentes da Africa do Norte e do Mediterraneo, 1 na Africa Oriental, 21 na Grecia e 8 na frente da Mancha, ou seja um total de 46 aparelhos.—(Radio Roma).

nas anginas
ORATOL

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

Não houve

ao territo

durant

LONDRES, 10 — Depois de um di caracterizado pela ausencia de «raids aereos inimigos Londres passou mai uma noite tranquila. Até á madruga da de hoje não foi ouvido o sinal d alarme em qualquer ponto da Grã Bretanha. A unica indicação relativ a actividade da aviação alemã duran te as ultimas 24 horas foi a informa ção publicada pelo ministerio da Ae ronautica de que foi abatido um aviã de bombardeamento alemão durant a tarde no Mar do Norte por apare lhos de «caça» da R. A. F.—(E. T.).

Comunicado inglês

LONDRES, 10 — COMUNICADO D MINISTERIO DO AR: — «Não se de ram quaisquer «raids» na noite pas sada sobre a Grã-Bretanha. Os nos sos aparelhos de combate abateram ontem ao meio dia um bombardeir inimigo no Mar do Norte. A'parte u vôo de reconhecimento perto da cos ta sul, não houve qualquer actividad inimiga durante a noite».—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 10.—Comunicado do Supre mo Comando das Forças Armadas al mãs:

«Um navio de guerra que opera na aguas de além-mar e de cuja acção j se comunicou o resultado parcia anuncia que elevou para mais de 10 mil a cifra das toneladas metidas pique.

Um submarino assinala a destruiçã de dois vapores mercantes armado com a deslocação total de 14.500 ton ladas.

A destruição de tonelagem comerci inimiga, levada a efeito pelo capitã de corveta Vitor Schuetze, durante sua ultima empresa, elevam-se a 4 mil toneladas.

Depois do ataque de represalia co tra Londres, na noite de ontem, ataqu que foi, particularmente, coroado d exito e a que já se fez referencia, actividade da aviação limitou-se, on tem e a noite passada, por causa d tempo desfavoravel, a explorações a madas.

Na noite passada, alguns aviões br tanicos lançaram bombas explosivas incendiarias no territorio ocupado sobre a Alemanha do Norte. Esses ata ques, no entanto, não causaram senã pequenos estragos, em casas.

O inimigo perdeu ontem três aviõe dois dos quais foram abatidos em con bate aereo e o terceiro pela artilhari anti-aerea. Quando do grande ataqu contra Londres não regressaram trê dos nossos aviões.—(D. N. B.).

Novo ataque a Lorient

LONDRES, 10—Um correspondent da Exchange Telegraph informa qu aparelhos da R. A. F. bombardearam na noite passada a base de submari nos inimiga de Lorient.—(E. T.).

Exercicios de extinção de luzes

em Nova York

NOVA YORK, 10.—Efectuaram-se nesta cidade, pela primeira vez, exercicios de extinção de luzes. Um simulacro de bombardeamento aereo aconpanhou estas experiencias.

Tomaram-se disposições para que estaleiros navais possam continuar trabalhar durante o escurecimento. (Havas).

A viagem de Donovan á Europa

WASHINGTON, 10—O segredo qu se fez á roda da viagem semi-ofici de Donovan á Europa tem dado lug a muita especulação. Ao regressar uma missão semelhante, no verã passado, Donovan forneceu a Roos velt noticias optimistas sobre a cap cidade de resistencia da Grã-Bretanha. Foi seguida do envio de observadores militares e navais.

A situação geral europeia encontr se, novamente, obscura. Encontram se desocupadas as embaixadas França, da Grã-Bretanha, da Alem

taques aereos

da Grã Bretanha

a noite passada

nha e da Italia e, dai, ha boas razões para que fôsse enviado á Europa um observador suplementar. Tanto o Departamento do Estado como a Casa Branca negam que tivessem inspirado ou apoiado a missão de Donovan. Não estando pois munido de credenciais oficiais Donovan estará em posição de poder agir e falar com maior liberdade.—(Exchange Telegraph).

O governo inglês ainda não pediu qualquer emprestimo á America

WASHINGTON, 10 — O secretario de Estado para as Finanças, Morgenthau, declarou ontem que o governo britanico não tinha ainda até agora solicitado qualquer emprestimo aos Estados Unidos da America do Norte, nem oficial nem extra-oficialmente. Acrescentou depois que no caso de tal pedido ser apresentado o governo ainda não tomou qualquer decisão sobre a orientação a seguir.

O secretario do Estado disse ainda que o governo da Grã-Bretanha não sente qualquer especie de dificuldade em obter divisas em dolares.—(E. T.).

Uma diligencia em Montevideu do ministro da Alemanha

MONTEVIDEU, 10.—O ministro da Alemanha nesta capital, Otto Langmann, fez uma diligencia no Ministerio dos Negocios Estrangeiros uruguaio para que fôssem efectuadas buscas a bordo de todos os barcos ingleses que se encontram ancorados no porto de Montevideu, em consequencia de ter informações seguras de que os 22 alemães que foram presos pelo comandante do «Carnavon Castle» a bordo do navio brasileiro «Itape» se encontram a bordo de qualquer deles.

Depois de proceder ás necessarias averiguações e buscas, o Ministerio dos Negocios Estrangeiros informou o ministro alemão Otto Langmann de que não havia prisioneiros alemães a bordo de qualquer barco estrangeiro ancorado no porto de Montevideu.—(United Press).

OS DUQUES DE WINDSOR

partiram para a Florida

NASSAU, 10.—Os duques de Windsor partiram daqui ontem á tarde no iate «Southern Cross», a-fim-de fazerem uma visita particular á cidade de Miami, onde devem chegar hoje. Acompanham-nos nessa viagem o sr. Winnergren e sua esposa, proprietarios do «Southern Cross».—(E. T.).

As precauções em Miami

NOVA YORK, 10.—Em Miami estão a ser adoptadas providencias de segurança, que usualmente só são postas em pratica quando se trata de uma visita presidencial, devido á visita dos duques de Windsor. O cais onde amarra o iate em que os duques viajam tem uma guarda de 50 agentes da Policia e o carro que os conduz ao hospital onde a duquesa vai fazer a operação que ali os levou, é escoltado por um contingente de 20 motociclistas.—(E. T.).

Abalroamento de duas traineiras

50 marítimos afogados

MADRID, 10 — Em consequencia de um choque entre as traineiras espanholas «Castilla» e «Dolores», perto da ilha de Sisargas, a segunda começou a meter agua em grande quantidade e afundou-se em poucos minutos. Dos 56 homens, que constituiam a sua tripulação, só 6 puderam ser salvos.—(R. R.).

Faça por adormecer e despertar com esta visão feliz:
6.000 Contos-Natal!
CASA DA SORTE
Rossio, 119 e 120
(Do lado da Rua da Betesga)

Sinais anunciadores

Em doze dias, de 14 a 25 de novembro, a diplomacia do Reich desenvolveu uma grande actividade: visita a Berlim do comissario dos Negocios Estrangeiros da Russia sovietica, Molotov, acompanhado por trinta peritos, (14); visita do rei Boris da Bulgaria a Hitler, no retiro de Berchtsgaden (17); reunião, em Viena, dos ministros alemão e italiano com os ministros hungaros Teleki e Csaky, (19); conferencia em Berchtsgaden, com a assistencia do chanceler do Reich, de Ribbentrop, Ciano, general Keitel e do ministro dos Estrangeiros de Espanha, Serrano Suñer, (19); adesão da Hungria ao pacto tripartido, (20); visita do chefe do governo romeno, Antonesco, a Berlim, (21); adesão da Romenia, (23), e da Eslovaquia, (24), ao pacto tripartido; regresso de von Papen a Ankara, (25).

Desta sucessão cinematografica de episodios é possivel extrair alguns principios de ordenação logica e alguns fundamentos de acção futura. O Reich tomou a iniciativa da operação, e conduzindo-a com a aquiescencia do aliado italiano (assinalada pela presença do conde Ciano em Berlim, em Berchtsgaden, em Viena), imprimiu-lhe o seu dinamismo caracteristico. As conferencias realizadas e os instrumentos diplomaticos assinados interessam quasi exclusivamente a região balcanica. A visita de Molotov marcou o inicio desta ofensiva diplomatica, o que indica que a complacencia ou a aprovação dos sovietes eram indispensaveis a Berlim. Von Papen conservou-se na capital alemã sendo frequentemente ouvido, o que quere dizer que a posição e as intenções da Turquia foram objecto de exame demorado.

Logo que regressou ao seu posto, o embaixador alemão avistou-se com o ministro dos Estrangeiros turco, Saradjoglu, e com o Presidente da Republica, Ismet Inonu. Um comunicado oficial precisou que von Papen informara os dois homens de estado turcos sobre o verdadeiro pensamento da Alemanha e sobre os seus planos imediatos. Era a altura em que, com a tomada de Koritza, as dificuldades italianas na Albania começavam a adensar-se.

Nos quinze dias que se seguiram (25 de novembro a 10 de dezembro) as vitorias de gregos e ingleses acentuaram-se em progressão territorial e em significação moral e politica: tomada de Pogradetz, Premeti, Argirocastro, Santi Quaranta; desembarque na costa albanesa de contingentes enviados de Corfu; reforço da posição britanica em Creta. A crise de comandos, anunciada de Roma, denunciou a existencia de embaraços para a condução das operações militares.

Como se encara em Berlim a marcha da guerra italo-grega e a colaboração crescente que a Grã-Bretanha está dando á Grecia? Que atitude assumirão os dirigentes alemães, no caso de se acentuar a marcha das tropas gregas em direcção aos portos da Albania? Que impressão produziram nos circulos militares alemães as demissões do marechal Badoglio e do almirante Cavagnari? Como se vê na Alemanha a possibilidade de revigorar a resistencia italiana no teatro das operações? Admite-se a hipotese duma intervenção no conflito por via diplomatica ou por via militar?

A Hungria e a Yugo-Eslavia anunciam ao fim de vinte cinco anos duma hostilidade incansavel, que algumas vezes se traduziu em episodios sangrentos, o seu desejo de assinar um pacto de amizade. O conde Csaky vai a Belgrado; Masrkovich visitará Berlim. Os contingentes alemães aquartelados na Romenia aumentam. De origem yugo-eslava fala-se numa tentativa de mediação. Os acontecimentos impõem decisões rapidas. Que vai passar-se, no caso de se malograr a tentativa apaziguadora de origem alemã? Não se trata agora de construir uma frente diplomatica mas de consolidar uma frente de batalha. Em Berlim sabem que essa operação está intimamente ligada aos seus proprios interesses.—C. F.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 2 6830
Colocação e avulso, a metro.
PORTO — R. do Almada, 87 — Tel. 387

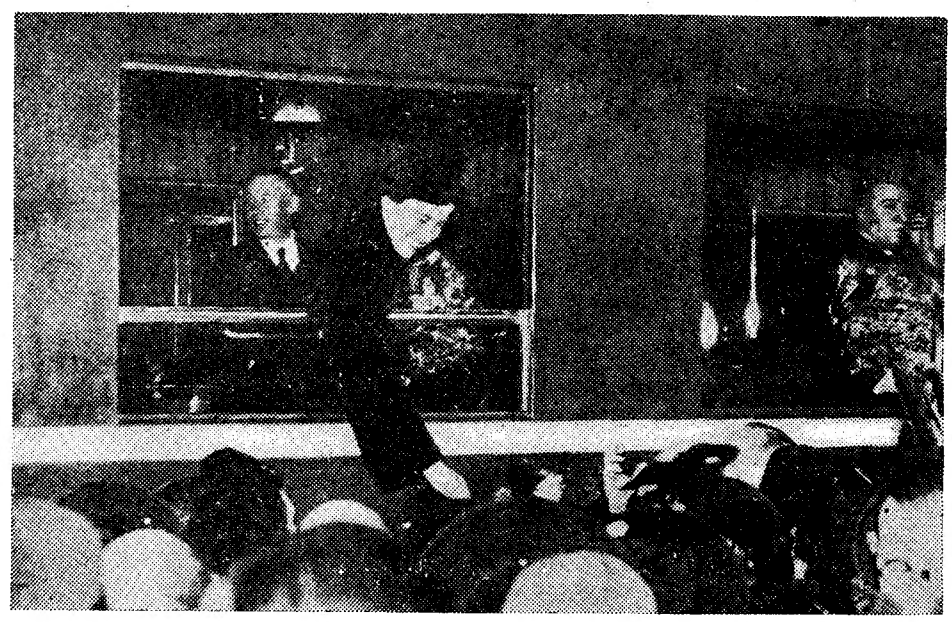
NATAL — 6.000 contos
à venda no
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — Lisbôa

AS FESTAS CENTENARIAS

A infanta D. Felipa Maria

partiu hoje para a Suiça

e teve uma afectuosa despedida



A infanta D. Felipa Maria, á janela da carruagem que a conduziu a Espanha

Em carruagem-salão especial atrelada ao rapido de Madrid, e posta á sua disposição pelo Governo, partiu hoje, ás 13 e 25, para a Suiça, a Infanta D. Felipa Maria de Bragança, neta de D. Miguel I e irmã do principe D. Duarte Nuno, que representou a Casa de Bragança nas festas do ciclo brigantino, comemorativas do duplo centenario.

Desde a sua chegada a Lisboa, a infanta D. Felipa Maria conquistou numerosas simpatias, pela sua simplicidade, pela sua cultura e pela sua distinção.

A infanta chegou pouco depois das 13 horas á «gare» acompanhada pela sr.ª D. Maria das Dores de Sousa Prego. Já ali se encontravam muitas dezenas de pessoas, entre as quais vimos muitas senhoras de diversas classes sociais e os srs. general Amilcar Mota, representante do Chefe do Estado; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho; dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado; dr. Ivo Cruz, que tambem representava o sr. presidente da Camara Municipal; dr. Eduardo Pinto da Cunha, pela Comissão dos Centenarios; tenente-coronel D. José Inacio de Castelo Branco (Pombeiro), delegado do Governo junto da infanta; marquês de Funchal, ajudante ás ordens; padre Cruz, marquês de Pombal, condes de Almada e Avranches e de Monsaraz, visconde do Torrão, professor Fezas Vital, drs. Hipolito Raposo, Afonso Lucas, Chaves de Almeida, Alvaro de Sousa Rego, Caetano Beirão e Santos Lima, conselheiro Fernando de Sousa, etc.

A carruagem-salão especial ficou juncada de flores. E o capitão Figueiredo Dores—que chefiou o serviço de Policia—dificilmente abriu passagem para a infanta, que teve de corresponder aos cumprimentos da assistencia que á viva força queria falar-lhe.

Depois de se instalar na carruagem —onde seguem até á Suiça a sr.ª D. Maria das Dores de Sousa Prego e até á fronteira portuguesa os srs. dr. Luiz Norton, do protocolo do Estado, e capitão Pereira Lourenço, director da Policia de Vigilancia e Defesa do Estado—a infanta chegou á janela, recebendo novos cumprimentos de toda a gente.

Nas poucas palavras que a multidão lhe deixou trocar com algumas pessoas, a infanta manifestou, comovidamente, a sua satisfação e o seu agradecimento pela maneira como foi recebida em Portugal, dizendo que nunca esquecerá estes momentos.

Na Assembleia Nacional

está em discussão a «Lei de Meios»

A sessão de hoje na Assembleia Nacional abriu ás 15 e 40, respondendo á chamada 57 deputados.

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. dr. Antunes Guimarães que se ocupou do decreto que reorganizou os serviços de radio-difusão.

Continuando a discussão da Lei de Meios subiu á tribuna o sr. dr. Proença Duarte que focou a preocupação de se evitar o desemprego nas classes trabalhadoras com a execução das numerosas obras que constam do referido projecto de lei.

Tratando das relações da Agricultura com o Estado, fez o elogio da conferencia que o sr. ministro da Economia realizou em Beja e disse das medidas tomadas para atenuar a situação da lavoura ante as ultimas e precarias colheitas classificando-as de activas e oportunas e justificando a sua afirmação com a leitura dos decretos respectivos. Citou depois obras de repovoamento florestal e de hidraulica e outras que provam como o Estado Novo se prepara na guerra para a hora da paz.

O sr. dr. Melo Machado que subiu depois á tribuna, dizendo faze-lo pela sexta vez em anos consecutivos, e começando por dizer que a função do deputado é de legislar e fiscalisar, e que a Assembleia Nacional, tem a missão de defender o interesse nacional, obdecendo sim, mas discutindo. Assim, o orador passou a examinar e a discutir varios aspectos do projecto de lei de Autorização de Receitas e Despezas para 1941, pormenorizando alguns, como o das contribuições pela utilização das aguas publicas de rios e ribeiros, indispensaveis á lavoura e a outras actividades, conforme ha dias focou o sr. dr. Carlos Borges.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. professor Antonio de Almeida que focou a politica de restrição de despesas menos urgentes para que as verbas correspondentes possam reforçar os dotações destinadas ao aumento da segurança e defesa da Nação.

Fazendo referencia aos nefastos reflexos economicos do bloqueio inglês, na Metropole e nas Colonias, manifestou a esperança de que a Inglaterra, nossa velha aliada, não continue a criar-nos dificuldades e prejuizos, em cujo desejo trabalham as delegações de economistas portugueses e ingleses. O orador frisou o que se está fazendo no sentido da maior produção de minerais, da valorização da região costeira e da arbonização das dunas e das serras.

O sr. professor Antonio de Almeida concluiu por uma referencia pormenorizada á construção dos campos de aviação de Lisboa e do Porto, dizendo que, não podendo classificar-se de optimo o local do aerodromo do Porto, Pedras Rubras, a doze quilometros da cidade, ele é, todavia, o melhor que se encontrou, sendo de crer que, com a abertura da projectada via de acésso, e a urbanização do lugar escolhido, em muito se atenue o inconveniente apontado.

Companhia Colonial de Navegação

Linha da America do Norte

PARA

NEW YORK

Paquete

SERPA PINTO

recebendo carga e passageiros

Para tratar

LISBOA

R. Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

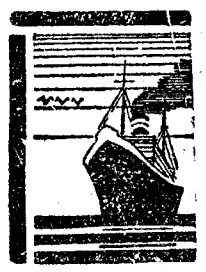
Telefone 2342

Dr. Almeida Leal

MEDICO

Consultorio:—R. Garrett, 74-1.º—A's 16 H. Telef. 2 0524

Clinica p.ª pobres—R. da Madalena. 237-1.º—**ás 11 h**—Telef. 2 8847 - **Resid.ª** Telef. 4 6689



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Linha da Africa Ocidental e Oriental

PAQUETE

JOÃO BELO

Sairá no próximo dia 12, pelas 12 horas, recebendo carga e passageirss para:

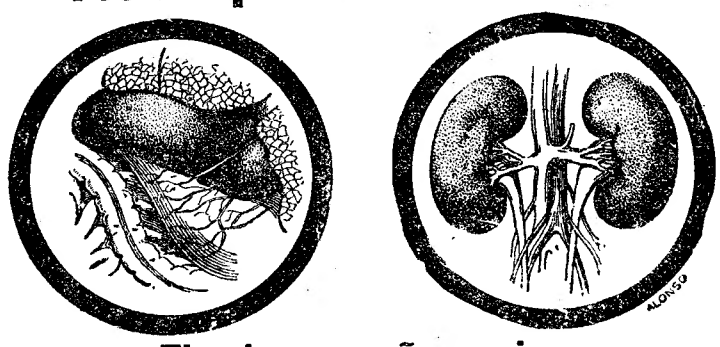
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 12 horas do dia 9 e desta data até ás 20 horas do dia 11, com o aumento de 20 0/0.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Antonio Santos Ca...

Aos que sofrem de



Figado, coração e rins
e querem tomar café

A Cevada Santa com chicoria, d'A Mariazinha, não é uma bebida insipida nem amarga. Todos aqueles que de ha muito a usam sabem-no perfeitamente.

Para as pessoas a quem se destina, pode afirmar-se, sem receio de desmentido verdadeiro, que não ha preparado algum

tenha o nome que tiver e custe o que custar

que tenha melhor sabor e faça melhor proveito

Trata-se dum preparado que, todos os dias—**mas todos!**—é torrado, moído e misturado.

E' um preparado composto com produtos conhecidos, naturais, puros e sãos.

E' um preparado que tem anos de consumo, sem qualquer descontentamento, como o podem atestar milhares de pessoas que o usam.

E' um preparado feito com escrupulo e com a **consciencia daquilo que se faz!**

Sem sofismas:		**Portanto:**
é uma bebida	inofensiva	pela sua qualidade
	proveitosa	pelo seu proveito
	saborosa	pelo seu sabor
	barata	pelo seu custo...

é aquela que se prova e se adopta.

Para garantia do que se afirma:

O nome **D'A MARIAZINHA** chega e sobeja...

NOTA:

Este preparado só é vendido ao balcão d'A Mariazinha, a **4$80 cada quilo** (para 250 grs. ou mais).

Nada tem com outros que são vendidos com o mesmo nome de **cevada com chicoria,** ou nomes de fantasia.

A sua composição é muito diferente.

A qualidade usada, o sistema de torra e de moagem e as porções empregadas constituem (como é natural) segredo d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos

Telef. 2 3862 **LISBOA**

Rua de S. Julião, 140, 3.º Esq.

A direcção convida os consocios a reunir na proxima quinta-feira 12 do corrente pelas 16 horas, na sede sindical a-fim-de tomarem conhecimento das bases do Acôrdo de Trabalho e resolverem sôbre a sua aceitação.

Lisboa, 9 de novembro de 1940.

A Direcção

«CAFE'S»

Os melhores continuam a ser os da casa «**Ambriz**». **Av.ª Duque d'Avila, 35-A** (Arco do Cego) e na **R. Marquez da Fronteira, 133.**

3 METROS

DE FAZENDA DAMOS POR UM FATO USADO

Rua dos Fanqueiros, 288, 2.º, Frente Telef. 2 0361

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

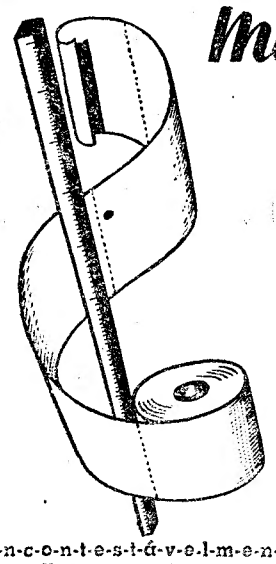
Recomendavel tambem aos debilitados

O Mistério da mulher que NUNCA ENVELHECE

Tem 25 ou 40 anos?

Nem uma ruga ou uma linha aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada impecavel de rapariga! Dir-se-ia um milagre! Ha, porém, uma explicação cientifica. São os efeitos magicos do «Biocel» a descoberta assombrosa do professor dr. Stejskal da Universidade de Viena. O Biocel é o precioso elemento natural da mocidade, indispensavel a toda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Côr de Rosa, contém-o actualmente. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. Levantar-se-á mais nova todas as manhãs. As rugas e as linhas são eliminadas. De dia empregue o Creme Tokalon, Alimento da Pele de Côr Branca (não gorduroso), a-fim-de tornar a sua pele fresca e clara—de dissolver os seus pontos negros e imperfeições. Rejuvenesça dez anos—e continue jovem! Livre-se dessa tez terrosa. Recupere a frescura e firmeza das faces e o belo e fino perfil do tempo da sua mocidade. Ficará encantada com os feitos quasi magicos dos dois Cremes Tokalon, Alimentos da pele. Caso contrario, devolver-lhe-emos o seu dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon—88 Rua da Assunção—Lisboa—que atende na volta do correio.



Metragem e qualidade INCOMPARÁVEIS!

A superioridade do papel higiénico WALDORF reside no facto de ser o mais macio, o mais solúvel e o mais económico.

Cada rôlo tem 650 fôlhas, ou seja tanto como 4 rôlos dos «vulgares», e custa apenas Esc. 3$50.

Experimente-o e convencer-se-á.

PAPEL HIGIÉNICO

I-n-c-o-n-t-e-s-t-á-v-e-l-m-e-n-t-e o melhor e o mais económico

O rôlo que vale por quatro

AZEITES

Compramos azeites limpos:

Até 1 grau a 7$10 cada K. s/vagão em Lisboa
» 2,5 » » 6$70 » » » » »
» 5 » » 6$20 » » » » »

Emprestamos aos srs. lavradores o vasilhame para o transporte

Prevenimos os nossos clientes que vendemos azeites filtrados:

Até 1 grau	**7$40**
» 2,5 »	**7$00**
» 5 »	**6$50**

Só serão consideradas as encomendas quando estas venham acompanhadas da respectiva importancia

EUGENIO GONZALEZ & C.ª (FILHO)

Rua dos Bacalhoeiros, 8 a 20 **LISBOA**

Um gesto simpatico

MUITOS moradores do Rato, de Santa Isabel e de Campo d'Ourique, animados dum bairrismo inteiramente para louvar, resolveram habilitar-se para a Lotaria do Natal, na Mascote Popular, rua do Sol ao Rato, 5, seguros de que é ela quem distribue este ano os 6.000 contos da sorte grande. A Mascote Popular goza de muitas simpatias em todo aquele populoso bairro de trabalhadores.

Senhoras

15$00 é o custo de uma permanente com penteados á escolha. Não precisam subir no elevador visto os artistas Afonso, João Marques, Paiva e Virginia, que trabalharam no 2.º andar, se encontrarem no 1.º andar. Rossio, 93, 1.º, dit.º. Salão Rossio. T. 2 6431.

«IMPERIO» 100$

«CRISOS» 80$

«AVIZ» 60$

mais um bom CHAPEU para reclame des a nova secção a esc . . . 50$

na

LOJA DA AMERICA

RUA DO OURO, 208

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
RUA SANTA JUSTA, 60-2.º Telef. 24300

✝

Amelia de Mendonça Neto de Brito e Cunha

FALECEU

Alice de Brito e Cunha, Alberto Brito e Cunha, Angela de Brito e Cunha, Elisa de Brito Franco e seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participarem que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida mãe, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, saindo da rua Conde Redondo 33, 2.º D. para jazigo no cemiterio do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

BOLSA DE LISBOA

10 de Dezembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	900$00	—	900$00
Consolidado 4 % T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.130$00	1.130$00	1.133$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.043$00	1.043$00	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.150$00	1.380$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.320$00	—
Externas 3.ª serie.. ..	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie sj.	110$00	110$00	111$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	350$00	347$00	355$00
Lisboa e Açores port. ..	100$00	100$00	102$00
Ultramarino cp. T. p. ..	—	1.040$00	—
Portugal port. T. p	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	1.225$00	—	—
Sagres	140$00	—	141$00
Aguas Lisboa port.....	14.$00	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	486$00	495$00
Cervejas Estrela.....	—	370$00	400$00
Cimentos Tejo	—	340$00	—
Cimentos Leiria T. p...	7$00	6$70	7$10
Credito Predial port...	140$00	139$50	140$00
Gás e Electricidade cp.	—	300$0	420$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	122$00	124$00
Industria Aliança	76$00	75$80	76$20
Portugal e Colonias	239$50	239$0	239$50
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	—	300$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	302$00	—
n. Farmaceutica.....	—	335$00	340$00
Portuguesa de Tabacos.	284$00	283$00	285$00
Tabacos de Portugal...	211$00	211$00	215$00
União Electrica Portug.	274$00	273$50	275$00
Cassequel.	—	270$00	272$00
Agricola das Neves.....	—	175$00	180$00
Agricultura Colonial ...	539$00	538$00	539$50
Açucar de Angola.....	76$00	75$50	—
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	260$00	267$00
Ilha do Principe.....	—	—	—
Zambezia T. 25.....			
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	506$00	—
Norte de Portugal 5 %. .	102$00	101$50	—
C. P. 6 %.	—	141$00	149$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	142$00	153$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	—	—
C. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	940$00	—
União Eleci. Port. 5 %. .	—	101$00	105$00
Buzi 5 1/2 T. T. p.....	107$00	106$00	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	98$50	99$50

COSTA L.DA
Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$05,0
Paris	—	$60,0
Berlim	9$80,0	10$10,0
Madrid	—	2$70,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$75,0	5$85,0
Rio de Janeiro ...	—	1$70,0
Libra ouro	196$00	200$00

AVISO

Para conhecimento dos interessados, temos o gosto de informar que acabamos de receber nova remessa de Pneus, de varias marcas, pelo que agora nos encontramos novamente aptos a entregar quasi todas as medidas que estavam *e ainda estão* esgotadas no mercado. Os Pneus que não consiga encontrar em parte alguma procure na Casa dos Pneus, que os deve ter.

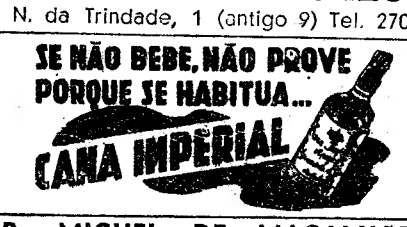
Como de costume a montagem é gratuita e rapida, continuamos a receber os pneus usados, importante regalia que esta casa lançou e fazemos remessa para a Provincia sem despesa alguma para o comprador.

Grande sortido de pneus usados a preços irrisorios. Uma visita não lhe traz qualquer compromisso e elucidá-lo-á bastante.

A mais perfeita e importante organização em Pneus. Casa recomendada pelo Automovel Club de Portugal.

CASA DOS PNEUS
106—Rua dos Sapateiros—110
(ao lado da Casa Africana)

DR. ALBINO PACHECO
R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 27023



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 13 horas
TELEFONE 2 9062

A perseguição a um doente

que fugiu da enfermaria do hospital

Na enfermaria de Santo Cristo do Hospital de S. José está internado, sob prisão, um individuo de nome Alvaro Ricardo Vieira, de 21 anos, que fôra detido há dias por suspeita e tentou, nessa altura, agredir o guarda civico que o prendeu.

Ontem de madrugada, o doente levantou-se da cama sem ser visto e dirigiu-se ao quarto dum dos empregados, onde vestiu a roupa do homem, sem esquecer o chapeu e o sobretudo. Surpreendido, conseguiu fugir por uma janela para o telhado, saltando depois duma altura de seis metros para o solo. No momento, porém, em que saia pela denominada «porta do carro», que dá para o campo de Santana, foi agarrado, voltando de novo para a enfermaria.

Uma hora depois, o doente desaparecia mais uma vez.

Organizou-se uma verdadeira batida, que preencheu quasi toda a madrugada. Por volta das 14 horas, ao entrar no seu quarto, uma criada descobriu o fugitivo debaixo da cama. Este, porém, conseguiu novamente pôr-se em fuga, saltando para o telhado. Recomeçou a perseguição, que se prolongou pela noite dentro, e o fugitivo só veio a ser descoberto ás 6 horas da manhã de hoje, dentro duma carvoeira que fica anexa á cozinha do hospital.

Foram presos em Sete Rios

o relojoeiro Alvaro Gema e o seu amigo Luiz Costa

Esta manhã foram presos, no apeadeiro de Sete Rios, por um guarda da Policia de Segurança Publica, o relojoeiro Alvaro Gema e Luiz Afonso, os quais andavam representando uma falsa comedia, no qual o primeiro se dizia sequestrado pelo segundo.

Ao preso Luiz Afonso foi apreendido um maço de cautelas de penhores referentes a telefonias e outros objectos. Contra este existem varias queixas na P. I. C., por burlas entre as quais duas duns guardas do Limoeiro que lhe confiaram dois aparelhos de telefonia para afinar e que ele empenhou.

Os presos foram conduzidos para a esquadra do Rego, onde depois de interrogados, na secção da justiça do comando da Policia de Segurança Publica, recolheram aos calabouços do Governo Civil, ficando á disposição da Policia de Investigação Criminal. Declararam que tinham vendido numa leitaria do Camões dois relogios.

O sr. Carlos Barral Filipe não é arrendatario da quinta de Malhapão, mas sim colaborador dos arrendatarios, nem é amigo de Luiz Costa, que apenas conhece.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Esta manhã, quando o «chauffeur» Artur da Costa, de 33 anos, residente na rua Maria da Fonte, 68, r/c., seguia pela rua do Conde Redondo, conduzindo o automovel A. D. 16-47, que levava como passageiro o comerciante sr. Macario da Costa, acidentalmente em Lisboa, se desviava de outro automovel foi embater com um candeeiro de iluminação publica.

O «chauffeur» recebeu alguns ferimentos de certa gravidade pelo que ficou internado numa das enfermarias do hospital de Santa Marta. O passageiro sofreu apenas uma leve escoriação. O automovel ficou bastante danificado.

O 40.º aniversario da fundação

da Associação Protectora da Primeira Infancia

Comemorando o 40.º aniversario da fundação da Associação Protectora da Primeira Infancia, realizam-se no proximo dia 15, pelas 14 e 30, na sua sede, no largo do Museu de Artilharia, n.º 2, uma festa e uma sessão solene. Foi convidado o sr. Presidente da Republica.

EMISSORA NACIONAL

Hoje, ás 21 horas, o capitão de artilharia sr. Mateus Moreno fará, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «O Exercito agente civilizador do indigena», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», patrocinado pela revista «Defesa Nacional».

Restaurante Clementina
Recomenda-se pelo seu bem servir e esmerado serviço de cozinha à portuguesa. Serve tambem almoços e jantares de mesa redonda. Rua Jardim do Regenor, 37, 1.º Tel. 24669.

a 1.ª casa de cortinados em Lisboa
Execução em todos os estilos & dimensões
A. VINCENT L.DA R. IVENS, 56

AS VITAMINAS RESTITUEM

O tempo leva a frescura do rosto, tira o rosado natural das faces, torna flacida a rigidez vigorosa dos pequenos musculos subcutaneos... leva, emfim, a mocidade, fazendo desaparecer o seu cartaz esplendoroso: a beleza natural das mulheres!

Em França, na America, e já no nosso país, há porém mulheres com 60 anos que parecem ter 30! Esse milagre deve-se á ciencia medica! As vitaminas restituem a pujança ás celulas debeis.

Deve-se aos estudos do dr. Charpy, celebre dermatologista de Paris, o produto pelo qual as vitaminas se podem introduzir directamente nos tecidos dermicos: O CREME D'ARGY, supervitaminado pelo processo deste grande medico, é o prodigioso operador desse milagre de rejuvenescimento. Ele alimenta a pele, tonifica-a, as celulas cansadas recebem novos estimulantes, as rugas desaparecem, os pés de galinha atenuam-se e acabam por deixar de existir. A côr renasce naturalmente, o aspecto cansado dá lugar a uma expressão juvenil, fresca e atraente.

O CREME D'ARGY fabrica-se para duas aplicações complementares: n.º 1 (tubo côr de marfim) para de dia como base para o pó de arroz e o n.º 2 (tubo de côr lilás) para aplicar á noite ao deitar.

Faça uma experiencia. Por 4$00 pode obter nas casas da especialidade um estojo-reclame contendo um tubo de creme n.º 1 (dia), um tubo de creme n.º 2 (noite) e duas amostras de Mousine d'Argy.

Não encontrando escreva para os Laboratorios d'Argy. Campo 28 de Maio—Lisboa.

COMBOIO NATAL

a Estarreja e Porto

DOMINGO 22. PELA MANHÃ

Bilhetes validos para regressar em qualquer dia e por qualquer comboio, durante 16 dias.

Paragens em Olivais, Vila Franca, Mogofores, Quintans, Aveiro, Estarreja, Avanca, Ovar e Espinho.

Informações e venda de bilhetes. Rossio, 55 (ao lado da Brasileira). Telefone 2 7079.

para presentes PORTO KROHN

✝

O GENERAL

José de Oliveira Gomes

FALECEU

D. Maria Salomé de Oliveira Gomes, e sua familia participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido Marido, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua Dr. Alexandre Braga, 51, 1.º, para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

O FUEHRER FALA AO POVO ALEMÃO

Hitler pronunciou hoje um longo discurso

dirigido aos operarios alemães

BERLIM, 10.—Hoje ao meio-dia, o Fuehrer e chefe supremo das Forças Armadas Alemãs falou aos operarios duma empresa da industria de armamento, numa grande oficina de montagem. A esta manifestação assistiram a direcção da fabrica, milhares de operarios e os três comandantes-chefes das forças armadas alemãs: o marechal do Reich Goering, o marechal von Brauchitsch, o grande-almirante dr. H. C. Raeder. Tambem assistiram o dr. Ley, chefe da Frente de Trabalho Alemã, o dr. Todt, ministro do Reich para o armamento e munições, assim como o marechal Keitel, chefe do Grande Quartel General das Forças Armadas Alemãs. Depois do ministro do Reich, dr. Goebbels, «gauleiter» da cidade de Berlim, ter aberto a manifestação, o Fuehrer e chefe supremo das Forças Armadas Alemãs dirigiu-se nos seguintes termos aos operarios, que o acolheram com manifestações e ovações freneticas:

«Meus compatriotas alemães! Meus operarios alemães! Não falo agora senão muito raramente. Primeiro porque só tenho muito pouco tempo para falar. Segundo porque entendo agora que é preferivel agir de que falar.

«Encontramo-nos neste momento no meio dum litigio, no qual não se trata da vitoria de um ou de outro país. Trata-se agora, na verdade, duma luta de dois mundos, que estão frente a frente. Tentarei dar-vos um resumo, se o tempo o permitir, uma descrição geral das razões mais profundas deste litigio. Não quero falar nas minhas considerações senão do oeste da Europa. Os povos de que se trata neste caso em primeiro lugar, o alemão, o inglês, o italiano e o francês, são os nós dos Estados que se opuseram uns aos outros na guerra. Se agora eu confrontar as bases vitais destes homens, verificar-se-á o seguinte: 46 milhões de ingleses dominam e reinam num territorio de, aproximadamente, 40 milhões de quilometros quadrados deste mundo. 37 milhões de franceses dominam e reinam em, aproximadamente, 10 milhões de quilometros quadrados. 45 milhões de italianos possuem em territorios uteis apenas uma superficie de 500.000 quilometros quadrados. 85 milhões de alemães têm, pelo contrario, como meio de assistencia, 600.000 quilometros quadrados á sua disposição. Nesta superficie o povo alemão deve encontrar o meio de viver e de existir, emquanto que 46 milhões de ingleses possuem 40 milhões de quilometros quadrados.

A repartição da terra

«Mas esta terra não foi repartida, na forma como existe agora, pela providencia ou pelo bom Deus. A repartição foi feita pelos proprios entes humanos e esta divisão verificou-se, particularmente, durante estes ultimos três seculos, ou seja numa época em que o nosso povo alemão estava interiormente enfraquecido e desfeito, depois do fim da guerra dos trinta anos. Pela paz de Muenster, a Alemanha foi dividida em centenas de pequenos Estados e por isso o nosso povo consumiu todas as suas forças, exclusivamente, no interior. Ora foi, justamente, nesta época e durante estes três ultimos seculos que o resto do mundo foi repartido. Não por acôrdos ou entendimentos, mas exclusivamente pela força e foi, exclusivamente, pela força que a Inglaterra aglomerou outrora o seu imperio gigantesco.

«O segundo povo, que tambem nada teve nesta repartição, foi o povo italiano, que viveu os mesmos episodios que o povo alemão.

Hitler prosseguiu:

«Foi desta forma que estes dois povos fortes viveram em circunstancias que não tinham relação alguma com o seu valor real. Mas agora pode fazer-se a seguinte objecção: Afinal tudo isto era decisivo?

«O homem não vive de teorias e de frases, nem de declarações e tambem não vive de concepções do mundo. Vive do que lhe dá a sua terra, do fruto do seu trabalho, e dos generos alimenticios assim como das materias primas. O homem não pode comer senão o que trabalhou. Se a sua terra não lhe dá senão poucos meios de existencia, a sua vida será pobre.

«A primeira condição destas lutas e destas tensões consiste, portanto, no facto do mundo estar, injustamente, repartido. E' bem natural que na vida geral dos povos as coisas se desenvolvam, exactamente, da mesma forma que no interior da vida dum só povo. Tambem é necessario aplanar as tensões que existem entre a riqueza e a pobreza, no seio dum povo, e assim tambem é impossivel na vida dos povos que um deles reivindique tudo e nada deixe aos outros.

A missão do Fuehrer

O Fuehrer declarou:

«No interior, chamei a mim a grande missão de resolver estes problemas apelando para a inteligencia, apelando para a compreensão de todos, enchendo o grande fosso existente entre a riqueza, dum lado, e a pobreza, do outro, compreendendo, no entanto, que estas especies de processos não podem ser realizados de um dia para o outro, mas que ainda é melhor aproximar, progressivamente, pela inteligencia e pela compreensão, as diferentes classes separadas entre si, do que realizar tal solução pela força. O direito de viver é um direito geral e pertence a toda a gente. E' tambem impossivel que um só povo pretenda possuir absolutamente tudo e diga: «Nós queremos consentir que vós possais viver».

«Toda a ordem verdadeiramente socialista é obrigada a fazer todo o seu possivel para que não se dêem esmolas, mas para que o direito de igualdade seja restabelecido. Não se trata de fazer com que os povos, que não receberam da divisão deste mundo senão muito pouco, recebam esmolas; mas trata-se de que estes povos tomem posse do seu direito, tal e qual como na vida normal e social os homens gozam do seu direito. O direito de viver é uma reivindicação ao direito, que é um principio fundamental. O direito de viver é tambem o direito de reivindicar a terra, que dá a vida. E', justamente, por este direito de reivindicar que os povos combateram, quando a má vontade dos outros ameaçou prejudicar as suas relações, compreendendo e tendo em conta o facto de que mesmo os sacrificios humanos valem ainda muito mais do que a morte sistematica dum povo. Foi assim que a nossa revolução nacional-socialista começou por formular duas reivindicações em 1933. A primeira reivindicação foi a exigencia da união do nosso povo no reconhecimento do facto de que sem esta decisão não se poderiam nunca mobilizar todos as forças para reivindicar e realizar as exigencias vitais do povo alemão. O nosso povo estava justamente neste tempo na vespera da ruina. A nossa economia estava perante um desmenbramento e a agricultura perante a ruina. A união nacional era consequentemente para nós uma condição para ordenar então a força total do povo alemão, para provar e mostrar a este mesmo povo até que ponto a sua força era grande, para que ele tivesse em conta esta força e para em seguida realizar as exigencias vitais do seu país.

«O segundo ponto do nosso programa era: Supressão dos entraves politicos tais como foram manifestados por Versailles, mas que ao mesmo tempo entravavam a unidade nacional do nosso povo e que nos arrancou as nossas possessões no mundo, as nossas colonias. A divisa foi então: «Luta contra Versailles». A primeira conferencia realizada por nós foi já uma luta contra a derrocada, contra o tratado de Versailles e um apelo a favor do renascimento dum Imperio alemão poderoso. O que realizei depois não foi nada de novo, mas a realização do nosso fim original.

A origem do conflito actual

E' aqui que reside o primeiro motivo deste conflito que vivemos hoje. O mundo não queria a nossa unidade interna, porque sabia que a reivindicação vital destas massas exigiria, em seguida, a sua realização. Os outros queriam a manutenção da lei de Versalhes, que eles consideraram como uma segunda paz de Muenster.

Deve acrescentar-se um segundo motivo. Eu disse que o mundo foi, arbitrariamente, repartido. Observadores americanos e ingleses encontraram para este facto a expressão maravilhosa: «Há duas especies de povos, ou sejam os «Have» e as «Have-nots». Nós, os ingleses, os americanos, os franceses, somos os «Haves». Os outros são os «Have-Nots», aqueles que não têm nem receberão nada».—Eu fui toda a minha vida um «Have-not». Confesso-me aos «Have-nots» e eu luto por eles em todo o mundo. Eu nunca reconhecerei o titulo de direito dos outros, sobretudo dos que pilharam e roubaram pela força. Em caso algum eu reconheceria este titulo. Mas é interessante estudar por uma vez a vida destes ricos.

E' a democracia que, pretendidamente, existe no mundo anglo-francês. Mas na realidade é o capital que ali reina, ou seja um grupo de muitas centenas de homens que possuem fortunas imensas e que, devido á estranha estrutura da vida do Estado, são mais ou menos independentes e livres.

O Fuehrer disse depois:

«Deveria pensar-se que nestes países da liberdade e da riqueza, o povo devia viver em prosperidade. Mas acontece precisamente o contrario. Nestes países a miseria das massas é maior do que em qualquer outro país. A rica Inglaterra domina 40 milhões de quilometros quadrados. Para lhe permitir etse luxo, é necessario que por exemplo 100 milhões de operarios coloniais vivam nas Indias num «standard» de vida lamentavel. Deveria pensar-se que pelo menos cada um na Inglaterra deveria participar nesta riqueza. Mas pelo contrario! Nestes países o abismo que existe entre as classes é o mais profundo que se pode imaginar. Dum lado uma miseria inconcebivel e do outro uma riqueza sem limites.

O orador prosseguiu:

«A estrutura economica destes países mostra que sob o pretexto da democracia é o egoismo duma pequena camada da população que governa todo o país. E', portanto, compreensivel que um inglês diga: «Nós não queremos que o nosso mundo sossobre». Nós não ameaçamos o seu imperio, mas eles têm razão quando dizem «Se não se chega a suprimir as ideias tornadas populares na Alemanha, elas penetrarão tambem no nosso povo e tornar-se-ão perigosas para nós». O principio economico mais importante neste mundo da democracia capitalista é este: «O povo é para servir a economia e a economia deve servir o capital». Nós deitámos a terra este principio e entendemos que o capital deve servir a economia e a economia deve servir o povo. O povo é o elemento primario e todo o resto não é senão um meio para chegar ao fim fixado. Se uma economia não consegue alimentar e vestir um povo, ela é má. E' completamente indiferente se algumas centenas de pessoas dizem «Para mim ela é excelente, eu recebo muito de dividendos».

O chanceler afirmou com energia: «No novo sistema, o individuo não tem o direito de dispôr, livre de todo a fiscalização, do que empregar no interesse da comunidade. Se ele dispõe os seus bens duma maneira razoavel, ninguem lhe dirá coisa alguma. Mas se o não fizer, então o Estado nacional-socialista intervem.

A economia nazi

O orador declarou em seguida:

«São dois mundos diferentes que se opõem um ao outro. Os outros têm razão quando dizem «nós não poderemos nunca reconciliar-nos com este mundo». Eles lutam, por exemplo, pela manutenção do estalão-ouro. Eu compreendo isso, pois eles têm ouro. O ouro que nos pertencia, eles tiraram-no-lo e extorquiram-no-lo. Quando subi ao poder, não foi por maldade que me afastei do estalão-ouro. Foi bem simples; não havia ouro! Eu não tive dificuldades em efectuar este abandono do estalão-ouro. Pois quando não se tem nada, é facil abandonar tudo. Mas eu tambem não fui infeliz. Nós temos uma estrutura economica muito diferente. Para nós, o ouro não é de forma alguma um factor de valor, mas simplesmente um meio de oprimir e dominar o povo: eram as capacidades e as qualidades do povo e do operario alemão, a inteligencia dos nossos inventores, dos nossos engenheiros, dos nossos tecnicos, dos nossos quimicos, etc. Eu baseei-me na força que anima a nossa economia. O nosso ouro e o nosso capital é a potencia do trabalho alemão e com este ouro eu bato toda a outra potencia no mundo. Fundei a minha economia unicamente no trabalho. Resolvemos os nossos problemas. O nosso marco, que de resto não tinha nenhuma cobertura-ouro, continuou estavel. Porquê? Porque sois vós, meus compatriotas, que o apoiais, vós e o vosso trabalho.

«Se eu tivesse declarado publicamente, ha oito ou nove anos, que dentro de seis ou sete anos o problema não seria encontrar trabalho para os nossos desempregados, mas de encontrar mão de obra, ter-se-ia declarado que era um louco que falava. Mas hoje isso tornou-se em realidade. Hoje não temos senão uma pregunta a fazer. Onde ha uma força de trabalho? Eis o dom do trabalho. Apenas o trabalho criado do novo trabalho e não foi o dinheiro que criou o trabalho. Se mobilizamos a força do trabalho do nosso povo até ao ponto culminante, então os particulares encontrarão sempre e cada vez mais bens materiais. Nós incorporámos os sete milhões de desempregados na produção economica; nós cuidámos para que seis milhões de operarios, que trabalhavam vagarosamente, pudessem de novo trabalhar completamente. E tudo isto é pago com um «reichsmark» que ganhou o seu valor emquanto havia paz, e durante a guerra o seu valor continua sendo o mesmo.

«Nós temos hoje um Estado que é organizado economica e politicamente duma forma diferente das democracias ocidentais. Neste Estado o povo decide sem duvida alguma a existencia. O povo decide neste Estado sobre os seus dirigentes e decide sobre as directivas dos seus capitães.—(D. N. B.).

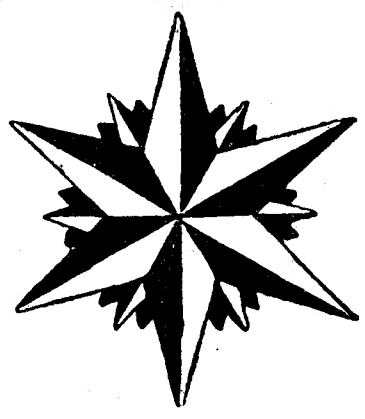
O CORSARIO MUDOU DE RUMO

POR NOTICIAS fidedignas, sabe-se que o corsario que anda perseguido mudou de rumo e aproou em direcção a Lisboa onde pretende chegar antes do dia 21.

O motivo desta resolução é absolutamente justificavel porque o seu comandante não quere perder a oportunidade que se lhe apresenta de adquirir no Quiosque Tivoli os seis mil contos do Natal, pois tambem ele tem o formidavel palpite de ser esta casa a feliz contemplada, o que, aliás, já aconteceu mais de uma vez.

Está convidada para algum casamento?

Quere adquirir uma joia interessante e por preço economico? Vá á **«Grande Ourivesaria da Moda».** Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.



A mais proxima lotaria é a **«Grande» do Natal,** dia 21. A Casa Travassos, Rua da Palma, 43, tem sido das mais felizes na venda de premios da lotaria.

No dia 21?...

UM CASO URGENTE

Pegue esta noite no seu telefone e ligue para 29885. Ouça o que lhe dizem. A noticia é dum grande interesse para si.